



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

BOAS-FESTAS

A todos os nossos correspondentes e estimados assignantes deseja-lhes felizes Páschoas

A redacção da «Melgacense»

Governo e opposição

O governo progressista herdou o poder em condições calamitosas e assustadoras e ainda não conseguiu, no seu reinado de quatorze mezes, melhorar em coisa alguma a péssima situação financeira do pequeno portuguez.

Quem apreciar, com animo sereno e consciencia tranquilla, os actos do ministerio actual e os seus esforços para desafogar, tanto quanto possível, a tremenda crise com que o paiz está em lucta, não deixará de reconhecer

que todos os ministros trabalham com zelo e boa-vontade em favor da causa publica; mas com uma persistencia mais notavel e tenacidade verdadeiramente heroica, o nobre titular que está gerindo a pasta da fazenda, tão difficil e espinhosa na phase que atravessamos e nas dolorosas circumstancias em que todos a vêem.

O sr. Bessano Garcia, que é um espirito lucidissimo e trabalhador infatigavel, pôz o seu grande talento e reconhecida competencia ao serviço da patria, procurando reanimar no estrangeiro os creditos do nosso nome e melhorar no interior as condições economicas e financeiras; mas os seus esforços não têm sido coroados do melhor exito, porque se o mal estava já muito aggravado, a opposição cada vez o aggravava mais com o seu procedimento leviano e anti-patriótico.

No parlamento, os hrs. deputados da minoria fazem algumas vezes fôsquinhos como as crianças, para vêrem demorar indefinidamente a discussão e votação de medidas que o governo deseja tornar em leis; outras vezes annunciam antecipadamente pela sua imprensa tumultuosas sessões e vergonhosas refregas

contra os ministros, a fim de os desacreditarem dentro e fóra do paiz; e ainda outras vezes pintam com côres tão horrorosas nos seus discursos o estado da patria portugueza, que o Egypto e a Grecia ficam muito acima do nivel moral d'este pobre povo!

A proposito da conversão da divida externa, regeneradores e republicanos, de mãos dadas, têm inventado lamurias nos comícios capazes de fazer chorar pela nossa desgraça os mais afastados e endurecidos corações!

Em torrentes de patriotismo e crateras de amor civico, vão os oradores opposicionistas levando ao conhecimento das nações que, em transe angustiosos, nos favoreciam com os seus capitães, que Portugal é um paiz perdido, sem dignidade e sem brio, incapaz de satisfazer os seus compromissos e completamente arruinado!

E correm mundo essas lóas, e arrastam-se pelas ruas d'amar-gura os nossos créditos e vilipendiavam-se enrgumentamente os nossos sentimentos de probidade.

Isto não é fazer opposição ao governo: é, mais que tudo, apressar a desgraça e a ruina da patria.

Isto não é promover a queda

do ministerio: é cavar a sepultura da nossa independencia.

E não descubram politica no que vimos dizendo, porque, em verdade, não é ella que nos impulsiona.

Somos portuguezes antes de ser politicos, e seremos politicos — e da vanguarda — quando a autonomia da patria estiver solidamente garantida.

Para que precipitar, pois, os acontecimentos?!

NOTÍCIAS & LOCAES

Abuso

São frequentes as noutes em que é aberto o tanque do chafariz d'esta villa.

Este facto, alem de constituir um abuso inqualificavel da parte de quem o pratica, priva os habitantes d'esta villa da agua que lhes pertence e que d'um momento para o outro tão necessaria se lhe pode tornar, como ha poucos dias ainda se verificou por occasião d'um incendio, que felizmente foi extinto sem que causasse grandes prejuizos.

Já é conhecida a pessoa que costuma aproveitar-se durante a

Quero ser commendadeira da «Ordem da Creação»

Meu pae tenha paciencia,
Mande sangrar a algibeira;
Preciso de uma *Excellencia*,
Quero ser commendadeira.
Deus não quiz fazer sómente
Do mundo os homens senhores;
Nós apenas somos gente,
Elles são commendadores.

Isto papai não tem geito,
Não vae bem o mundo assim;
Tanta falta de respeito
E' mister que tenha fim:
Tem papai quatro commendas,
E vejo-o sempre em contentas
Porque um visinho tem seis;
E sua filha coitada,
Não tem commenda nem nada
Por causa de trinta reis!

Eu já sei que o papai trata
De casar-me, e é bem preciso;
Mas assim, tão lisa e chata,
Só marido chato e liso.
Eu tenho nobreza em saias,
E nas calças tenho renda;
Faltão no dote as alfaias,
E é rica aliaia a commenda.

Sou cantora d'alta monta,
No piano sem rival;
Canto o Orphéo ponta a ponta
Tôco o hymno nacional;
Sem picar as mãos na agulha,
Na educação faço bulha,
Tudo que é bello aprendi:
Estudando as linguas vivas,
Domino-as como captivas,
Digo já—*yes e ouí!*

Commendas não se consomem,
Riquezas botão-se fóra—:
É commendador e homem
São synonymos agora,
Do Deus a lei nos ensina
Dos deus sexos a tendencia,
Commenda só masculina
Não póde ter descendencia.

Se um rasgo de bom juizo
Commenda macha nos deu,
Commenda femea é precisa,
Que propaga o que nasceu,
Manda assim a natureza;
O marquez tem a marquezia,
Tem baroneza o barão,
Seja nobre a terra inteira:
Quero sér commendadeira,
Da *Ordem da Creação*.

F. X. Novaes.

noute da agua que lhe não per- tence, abrindo o referido tanque.

Consta-nos que a auctorida- de competente deu as ordens ne- cessarias aos seus agentes para que não dormissem toda a noute a fim de apañarem o delinquen- te.

Fica dado o aviso para que depois não haja queixas.

Enlace

Consoziaram-se no dia 31 do mez passado na Egreja Matriz d'esta villa, o nosso illustre redac- tor politico, chefe do partido pro- gressista n'este concelho e nosso distincto amigo, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães com a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de Sá Salette de Barros, uma das mais distin- ctas damas da elite melgacense.

Foram paronymphos por par- te do noivo, a ex.^{ma} sr.^a D. Ledo- vina Correia dos Santos Lima e o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Lima, e por parte da noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Theresza Correia dos Santos Li- ma e o ex.^{mo} sr. Frederico Augus- to dos Santos Lima, dignissimo thesoureiro da camara municipal d'este concelho. A segurames-lhe- a um futuro cheio de venturas e fe- licidades, porque o noivo impõe- se á consideração de todos, quer pelo seu passado, quer pelo pre- sente o que é plena garantia para a felicidade da noiva, que allia á sua educação esmeradissima, os mais finos dotes d'alma.

Aos noivos que partiram pa- ra o Porto e ás suas ex.^{mas} familias, enviamos-lhes o nosso cartão de pa- rabens, appetecendo-lhes a felici- dade a que têm direito.

Artigo de fundo

Com a devida venia trans- crevemos do nosso collega «O Li- bertador de Coura» o posso arti- go de fundo.

Provamos assim á opposição que não somos facciosos e que não necessitamos de ir buscar aos jor- nales progressistas, laureis com que possamos engrandecer e lou- var a marcha actual do governo.

«O Libertador de Coura» é um semanario imparcial e por isso a justiça que faz ao governo e á opposição torna-se recommen- davel pela sua sinceridade. Reve- jam-se pois os regeneradores, n'es- se espelho de verdade e limpen- se a esse guardanapo que lhes de- ve saber bem.

Transferido

Foi transferido d'aqui para o Porto para o 3.^o batalhão da 2.^a companhia, o nosso estimado ami- go Domingos José Moraes, segun- do sargento da guarda fiscal.

Centenario da India

Preços dos bilhetes de ida e volta entre Valença e Lisboa, por occasião d'estas grandiozas festas.

Ida de 14 a 18 de maio e regresso de 18 a 22.

Table with 2 columns: Classe and Preço. 1.ª classe 12\$950 rs. 2.ª 8\$000 . 3.ª 5\$700 .

Falta de peixe

Por causa da grande estia- gem que vae correndo tem havi- do muita falta de peixe no rio Minho.

Não se fáta já em salmões apesar de terem sido pescados muito poucos, nem sômes mi- mosiados com os saveis e lam- preias que n'outros annos tanto abundavam por aqui n'esta epoca.

Posta rural

Para o serviço da posta ru- ral d'este concelho foram creadas por portaria de 20 de dezembro ultimo caixas postaes nas seguin- tes localidades:

- Padreiro—freguezia de Aivaredo
Coriscadas » C. Laboreiro
Egreja » Chaviães
Cevido » Christoval
Porta » »
Cubalhão » Cubalhão
Ladrunqueira » Fiães
Porto Carreiro » »
Pousa-Folles » »
Cruzeiro » Gave
Lamasd'Mouro » L. de Mouro
Aldeia Grande » P. do Monte
Queirão » Paderne
Pertella » »
Serra » Prado
Sá » Paços
Bilhões » Bonças
Cima de Villa » Remoães
Carpinteira » São Paio
Cruzeiro » »

Brazil

Dizem-nos do Brazil o se- guinte:

A questão financeira é ainda o espantalho do governo, do com- mercio e das classes conservado- ras.

Devido a causas inexplica- veis, o cambio vai descendo, des- cendo de tal fórma, que chega a assustar os mais optimistas. En- tretanto, a situação do paiz, se não é, n'esse ponto tão lisongeira quanto fóra para desejar, nem por isso é desesperadora. As fon- tes de riqueza do paiz são innume- ras e, por maiores que tenham sido esbanjamentos de fortuna publica, não é o Brazil uma nação insolvel, desde que á sua frente tenha governos honestos como o actual.

Os eórtes nas despezas têm sido desapicados, sem se olhar a quem vão ferir essas medidas de economia. Os orçamentos vo- tados no parlamento são rigoro- samente observados, como têm sido satisfeitos todos os compro- missos, quer internos, quer exter- nos.

Apezar, porém, da seriedade com que em todos estes nego- cios tem procedido o governo, os titulos descem, as libras esterli- nas ascendem a perto de 40\$000 a vida das classes menos favore- cidas torna-se difficillima e toda parece encaminhar-se para um medonho descalabro.

Atribuem esses factos á con- currencia, que ao mercado faz o governo, especialmente em certas epochas, quando necessita de ou- ro para satisfazer os seus com- promissos. Houve já quem aconselhasse a suspensão por algum

tempo dos pagamentos da divida externa, para vér-se, desappare- cendo o mais forte concorrente ao ouro, com elle, desapparecem tam- bem os motivos da baixa, de que muitos se têm aproveitado.

«O Arcoense»

Completoou o decimo quarto anno da sua publicação este nosso estimado confrade dos Arcos de Val-de-Vez.

As nossas sinceras felicita- ções.

O centenario da India

Programma definitivo dos festejos

Está já assente o programma das festas dos quatro dias de gala e jubileu nacional, 17, 18, 19 e 20 de maio.

E' o seguinte:

Terça-feira, 17—Alvorada e salva de 100 tiros em todos os navios de guerra e fortalezas do paiz. Repique de sinos e alvorada por diversas bandas marciaes. A's 9 horas da manhã, concurso de tiro. Ao meio dia, grinaldas de 1:498 foguetes. A' 1 hora, sessão solemne na Sociedade de Geogra- phia. A's 4 horas, tourada á anti- ga portugueza. A' noite, grande fogo de vistas na margem do Te- jo, illuminações geraes e feira fran- ca. Percorso de musicas pelas ruas.

Dia 18—A's 9 horas da ma- nhã, concurso de velocipedia. Ao meio dia, girandolas de 1:422 fo- guetes. A' 1 hora da tarde, «Te- Deum» nos Jeronymos. A's 4 ho- ras da tarde, parada das praças de terra e mar. Visita do rei á feira franca. A's 9 horas da noite, festival em S. Carlos. A' noite, illu- minações geraes e feira franca.

Dia 19—A's 10 horas da manhã, inauguração do aquario e da exposição oceanographica do rei. Ao meio dia, grandes giran- dolas de 1:498 foguetes. A' noite, illuminações e musicas.

Dia 20—A's 3 horas da tar- de, cortejo civico. A's 10 horas da noite, baile na Sociedade de Ge- ographie, offerecido ás camaras municipaes do paiz. Espectaculos gratuitos em todos os theatros, illuminações, musicas e feira fran- ca.

Partidos

A camara municipal do con- celho dos Arcos deliberou n'uma das suas ultimas sessões crear um partido de parteira.

Egual deliberação tomou a ca- mara do nosso visinho concelho de Mousão na sua sessão de 30 de março ultimo.

Achamos acertadissima a re- solução d'estas illustres corpora- ções; mas duvidamos que ellas encontrem mulheres habilitadas que queiram exercer o logar sem um grande ordenado.

Conselheiro João Franco

Disseram alguns jornaes que o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, demittido com

a orientação dada á politica, e re- conhecendo-se impotente para des- vir uma catastrophe imminente, resolveu passar a uma abstenção passiva, ficando comtudo fiel ao partido regenerador, em que com- bateria como simples soldado, renunciando ao posto de chefe.

A Tarde, porém, desmentis nos seguintes termos:

Devemos, porém, acrescetar para desfazer equivoocos, que o sr. João Franco, continúa, na mesma posição, dentro do seu partido, provando-lhe assim mais uma vez bem como aos seus am- gos, que ainda ultimamente tão commovedoras provas de estima lhe deram, a sua lealdade e a sua inalteravel dedicação.

Não podemos affirmar, por- tanto, se o sr. João Franco con- tinua ou não na chefatura do par- tido regenerador, mas quer-nos parecer que ha alguma coisa de anormal.

O primeiro jornal que se referiu á abstenção passiva do ex-ministro do reino foi as *Novi- dades*, e este collega alguma raz- ão devia ter para dar tal noticia.

Enfim o que fôr soará.

Os sellos do centenario

Na sexta-feira (1 d'abril) co- meçou n'esta villa a venda dos sellos e bilhetes postaes commemo- rativos do centenario do des- cobrimento da India.

Um capricho

Assim se pode chamar ao nu- mero que acabamos de receber da *Moda Elegante*, o excellente men- sageiro semanal de modas, elegan- cia e bom tom dedicado ao be- lo sexo portuguez e brasileiro, pu- blicado em Paris sob os auspici- os da importante casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & Co, e ha- bil e intelligentemente dirigido pela distincta escriptura madame Blanche de Mirebourg.

Dissemos que este numero da *Moda Elegante* é um capricho e effectivamente é essa a verdade pois que não só encerra os mais deliciosos e aprimorados modelos do ultimo *chic* parisiense, descre- vendo e reproduzindo em todos os seus detalhes as transformações que a moda acaba de operar na toilette feminina, mas os seus ar- tigos são egualmente primorosos destacando-se entre elles a espi- rituosissima chronica da sua redactora principal, na qual as nos- sas sympathicas leitoras encon- trarão conselhos que lhes podem ser da maior utilidade.

Longe de as influir a despe- zas superfluas, Blanche de Mire- bourg concentra os seus princi- pacs esforços em demonstrar ás suas leitoras o caminho que devem seguir para as evitar.

Em taes condições não po- demos deixar de recomendar com o maior interesse ás mães de familia bem como a todas as se- nhoras em geral, a aquisição da *Moda Elegante* que apesar das bel- lezas e vantagens que encerra, custa um preço muito modico.

Reis de França

Entre os reis que teve a França contam-se 8 que foram prisioneiros, e 6 mortos violentamente.

Prisioneiros

Luiz Débonnaire, foi aprisionado por seus tres fillos. Lothario, Pepino e Luiz, o Germanico, em 833.

Carlos, o Simples, vencido pelos seus subditos em revolta, foi encerrado na prisão de Peronne em 923.

S. Luiz, esteve em poder dos sarracenos em 1250.

João, vencido em Poitiers, foi feito prisioneiro em 1356.

Luiz XI, esteve 3 dias em Péronne, em poder de Carlos, o Temerario.

Francisco I, vencido na batalha de Pavia, foi prisioneiro de Carlos V em 1525.

Luiz XVI, entrou prisioneiro no Templo em 13 de agosto de 1792.

Napoleão, succumbiu deportado em Santa Helena.

Mortos violentamente

Luiz III, morreu da queda d'um cavallo em 832.

Carleman, seu irmão, morreu d'uma frêcha com que foi ferido accidentalmente na cabeça em 884.

Roberto I, morreu combatendo contra Carlos, o Simples, que lhe disputava o throno, em 923.

Carlos VII, receando que o Delphim, depois Luiz XI, o envenenasse, deixou-se morrer de fome em 1461.

Henrique II, é ferido n'um torneio pelo conde Montgomery, e morre da ferida em 1559.

Henrique III, foi assassinado por Joaques Clemente em 1589.

Henrique IV, succumbiu ao punhal de Ravallac em 1610.

Luiz XVI, morreu no cadafalço em 1793.

ESBOCETOS

UM VADIO

Este Pila, bonitote,
Finge ás vezes de madama;
Cara de estanho e de lama,
Besta de carga: anda a trote.

E' Judas Escariote,
Tendo alcançado tal fama,
Que qualquer dia vas p'ra Alfama,
Ou faz viagem n'um bote.

E' burrico manso e passivo;
Pois elle, quanto a mim,
Tem freio, serralha e estribo.

E no costado um selim.
O coiro 'stá como um crivo
Das 'sporas do Seraphim.

Pedro d'Allem.

DESCULPAS

Confesso eu hoje não posso
Minha tarefa cumprir
Vou resar um Padre-Nosso
Para vêr se vou dormir.
Pois ando morto de somno
Ha tres dias que não como

Com a tal coisa que ouvi.
Cantou-me certo sujeito
Fazendo juras sem geito
Que anda em Prado um javali.
Zé.

CARTEIRA

Estiveram aqui na semana passada os srs. Luiz Augusto Gomes, Luiz Valle e Bernardino Teixeira, apreciaveis cavalheiros de Monsão.

— Tem estado ligeiramente incomodado o sr. Manoel Rodrigues Ferreira, de Alvaredo.

— Vimos n'esta villa hadias o sr. Abilio Augusto Souza do Sobral, de Valença.

— Vindos do Pará (Estados Unidos do Brazil), chegaram a Lisboa os srs. José Maria Moreira e Adriano Puga, nossos queridos conterraneos.

Muito folgamos vê-los brevemente entre nós.

— Está gravemente doente o sr. João Domingues, dignissimo reitor da freguezia de Castro Laboreiro.

— Chegaram de Braga ha dias com o fim de gosar as ferias na companhia de suas familias os srs. José Maria Alves, de Alcobaga, João Vaz, de Fiães, Claudino Rodrigues, de Alvaredo, Antonio Esteves, de Castro Laboreiro, estudantes do curso theologico, e João Domingues, Manoel Esteves, Francisco Fernandes, de Castro Laboreiro, Raymundo Prieto, de Ousso, João Esteves Lyra, de Alvaredo, e Alfredo Pinto Alves, d'esta villa, estudantes de preparatorios.

— Estiveram aqui no domingo os srs. Alfredo Augusto de Castro e Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, de Cervães, de Monsão.

— Chegou a Paderne o sr. Alfredo de Sá Villariinho, professor d'instrucção primaria da freguezia de Venade, concelho de Caminha.

— Foram domingo a Monsão a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Souza Oliveira e o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida.

— Está em Alvaredo o sr. Manoel Joaquim Martins, professor d'instrucção primaria no concelho de Paredes de Coura.

— Chegou no domingo a esta villa com seus queridos netos a presada mãe do nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

— Esteve entre nós o sr. D. Luiz Anguiano, distincto estudante de medicina na universidade de Santiago de Compostella (Hespanha).

— Regressaram do Porto no domingo o sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.^{ma} esposa, D. Hygina Candida de Magalhães.

— Foram esperal-os a Monsão as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu e D. Rosalina Alves de Magalhães.

— Vindo do Pará (Estados Unidos do Brazil), chegou a esta villa n'esse mesmo dia o nosso estimado conterraneo e amigo, sr.

Manoel Alves, do Cerdedo, de Rouças.



Um corcunda lamenta-se, dizendo que a sua enfermidade o torna ridiculo.

— Mas tu és tolo, responde-lhe um amigo. Se fizeres o que eu te vou ensinar, ninguem verá a tua corcova.

— O que é então ?

— Anda para traz, como o caranguejo.

Entre amigas :

— Imagina como estou contrariada. Tenho a desgraça de sonhar de rijo.—Pois anda com muito cuidado, porque teu marido é muito ciumento.

— Não importa. Os dois tem o mesmo nome.

Entre dois amigos :

— Sabes que a viuva do Ernesto vae casar ?

— Pobre Ernesto, e elle que a estimava tanto ! Ainda bem que morreu; evitou assim o desgosto de vêr o segundo casamento de sua mulher.

Falava-se de uma menina que em consequencia de uma febre cerebral perdera o cabello.

— Se isso acontecesse, affirmo uma dama, causar-me-ia um profundo desgosto.

— Então, interrompeu Bêbé, é para te habituares que tiras metade do teu todas as noutes.

Uma mulher queixa-se amargamente do abandono em que seu marido—um bebado emérito—a deixa todos os dias. Imaginem, diz ella, que o miseravel passa a vida inteira na taberna !

— Oh !

— Se ao menos me levasse consigo, vá; mas deixar-me só em casa !...

No cemiterio :

— Olá, veste ao enterro do teu medico !... São raros, os doentes reconhecidos !

— Effectivamente, sou-lhe grato, porque nunca esperei, contes-to-te, que fosse eu quem o enterrasse.

Agradecimento

Carlos Alberto de Souza e sua irmã Jeroayma Rosa de Souza, vem por este meio, patentear o sentimento da mais profunda gratidão, a todas as pessoas que lhe enviaram as suas condolencias pela morte do seu chorado irmão Illydio Candido de Souza, fallecido nos Estados Unidos do Brazil.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.^o officio correu editos de 30

dias a contar do segundo e ultimo annuncio na folha official, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do fallecido Manoel Joaquim da Silva Rodrigues, solteiro, morador que foi no lugar da Ports, freguezia de Christoval d'esta comarca, para na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e ali assignar-se-lhes as tres audiencias immediatas para deduzirem o que tiverem a oppôr na acção de habilitação dos bens do dito fallecido, requerida por Maria da Conceição da Silva, Francisca da Silva e Albina Rosa da Silva, solteiras, do mesmo logar e freguezia e por José Maria da Silva Rodrigues, casado, residente na cidade do Pará dos Estados Unidos do Brazil.

As audiencias n'esta comarca fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados ou sanctificados porque sendo-o se fazem no dia immediato no tribunal judicial.

Melgaço, 18 de março de 1898.

Verifiquei

O juiz de direito

Mendes d'Alcantara,

O escrivão inter.^o

Aurelio Augusto Vaz.

ESCOLA PARTICULAR

Manoel José da Costa, a começar em abril proximo, abre aula particular onde ensina a lêr, escrever e contar e habilita para exame de admissão no lyceu.

Haja em vista a pratica que tem de ensino e o grande resultado que tem tirado, que são provas mais que sufficientes para o recommendarem.

BRINDES PARA A PASCHOA

BOAS-FESTAS

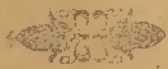
NO

CATÉ MELGAÇENSE

José Candido Lopes proprietario d'este acreditado estabelecimento, no intuito de ser agradavel aos seus freguezes, vende por preços extraordinariamente baratos: Champagne, Vinhos finos, Vinhos brancos e tintos da Real Companhia Vinicola, Cognaks, Genebras, Chartreuse, Kermam, Kumel, Coraçau, Licor de Hortelá, Pimenta de Ouro, Plata, Granito, Anisetas, etc. etc. etc.

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cotins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre-tudo especialista em café em grão e moido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae

CASA DE CONFIANÇA

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lenços.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos de mercearia, ferro, ferragens, lanellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabeças de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal—R. Ortigão.

Mãã — Julio Dantas

Nôivos — Teixeira de Queiroz.

Arir e a série— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Últimos dias de Alexandreerculano.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTABO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO

Príncipe superfina.

Príncipe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.

semestre.... 600 .

Brazil anno.....3:000 .

Colonia2:000 .

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes

preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandus, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira